

Manejo de Câncer de Colo do Útero Localmente Avançado em Paciente com Múltiplas Comorbidades: Um Relato de Caso

INTRODUÇÃO : O carcinoma de colo do útero é a quarta neoplasia mais incidente e letal entre as mulheres. O manejo de casos localmente avançados é um desafio, sobretudo em pacientes com múltiplas comorbidades, que podem comprometer a tolerância ao tratamento. Este relato descreve o caso de uma paciente de 72 anos com carcinoma escamoso de colo uterino e invasão vesicoureteral, que apresenta miopatia necrosante autoimune, uma comorbidade sistêmica rara. O cuidado foi dificultado pela recusa da paciente em receber informações sobre o diagnóstico, configurando um desafio comunicacional relevante, além de apresentar fragilização recente, somada à osteoporose, exigindo atenção especial da equipe para prevenir agravos.

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO: Paciente de 72 anos, com histórico de miopatia necrosante autoimune, diagnosticada em 2021, e osteoporose severa, com colapso vertebral em T10 e L1. Apresentou diagnóstico de carcinoma de células escamosas de colo de útero com invasão vesicoureteral (FIGO III), resultando em insuficiência renal aguda pós-renal. O diagnóstico foi estabelecido por biópsia. Na perspectiva geriátrica, apresentava cognição e funcionalidade preservadas (Katz 6/6). Entretanto, apresenta ECOG 3 e KPS 70, indicando limitações funcionais importantes em outros âmbitos. Um ponto crucial do caso é a resistência da paciente em saber do seu diagnóstico, levando os familiares a manterem uma “conspiração do silêncio”, dificultando a comunicação com os profissionais de saúde.

DISCUSSÃO: O caso evidencia a complexidade do manejo ginecológico-oncológico de pacientes idosas mesmo quando há a preservação da funcionalidade e cognição. A limitação de performance, a miopatia necrosante autoimune e a osteoporose grave, com risco de fraturas durante o tratamento, poderiam complicar a abordagem oncológica. A conduta terapêutica foi elaborada considerando o alto risco da paciente, incluindo a quimioterapia e a radioterapia concomitantes com intenção curativa. O aspecto mais desafiador deste relato é a "conspiração do silêncio" sobre o diagnóstico. Assim, a equipe considerou iniciar o

processo de comunicação cuidadosamente, respeitando a autonomia da paciente para participar das decisões futuras. O caso em questão ilustra como um manejo adequado e coordenado entre a gineco-oncologia, nefrologia e geriatria é crucial para individualizar a terapêutica, visando não apenas o controle tumoral, mas também a manutenção da qualidade de vida.

ASPECTO ÉTICO: Por utilizar dados anonimizados, o estudo dispensou aprovação em comitê de ética.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo de Útero; Manejo desafiador; Conspiração do silêncio.